

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: OPINIÃO DE ESTUDANTES DO CAMPUS SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DA REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE-PE*

UNIVERSITY EXTENSION PROJECTS: OPINION OF STUDENTS FROM A PUBLIC HEALTH COLLEGE IN THE METROPOLITAN AREA OF RECIFE – PE

EXTENSIÓN UNIVERSITARIA: OPINIÓN DE ESTUDIANTES DEL CAMPUS SALUD DE UNA INSTITUCIÓN PÚBLICA DE LA REGIÓN METROPOLITANA DE RECIFE-PE

Estela Maria Leite Meirelles Monteiro¹
Camila Lima Brady²
Waldemar Brandão Neto²
Roberta Biondi Nery de Freitas²
Marta Úrsula Barbosa de Moraes²

RESUMO

Com este estudo objetiva-se conhecer o entendimento dos universitários de uma instituição pública do *Campus Saúde* da Região Metropolitana de Recife-PE sobre projetos de extensão. É uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada com os estudantes dos ciclos básico e profissional dos cursos da área de saúde que participaram ou não de projetos de extensão. Foi aplicado um roteiro de entrevista e a técnica de gravação para registro das falas. Na análise dos dados, utilizou-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSCs). Verificou-se nos discursos dos universitários, com vivência ou não em projetos de extensão, uma apreensão relevante das contribuições dessas atividades na sua formação profissional. Nos discursos dos extensionistas foi destacada a necessidade de uma postura crítica, de seu papel político e de sua responsabilidade social, preparados para agir de modo criativo e inovador, com base na compreensão de que a comunidade em que atua é protagonista de sua própria história de vida, como cidadãos com deveres e direitos, que devem ser garantidos no seio da sociedade.

Palavras-chave: Ralações Comunidade-Instituição; Universidades; Estudantes de Ciências da Saúde; Comunidades Vulneráveis.

ABSTRACT

This study aims to understand what students from a public college of Recife think about the Health Extension Projects offered by the University. The research had a qualitative approach and included students from both first and professional cycles of the health area courses. An interview guide and the recording technique to register the talk were used. The Discourse of the Collective Subject technique was used for data analysis. Results showed that both students with and without Extension Project experience were apprehensive about the contributions of these activities in their graduation. Students with experience in Extension Projects highlighted the political role, the social responsibility and the need of being critical and prepared to act in a creative and innovative way.

Key words: Community-Intitucional Relations; Universities; Health Sciences Students; Vulnerable Communities.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo identificar la opinión de los universitarios de una institución pública del campo de la salud de la región metropolitana de Recife-PE sobre los Proyectos de Extensión. Se trata de una investigación de enfoque cualitativo realizada con los estudiantes del ciclo básico y profesional de los cursos del área de salud que participaron o no de Proyectos de Extensión. La entrevista se realizó siguiendo un guión y las declaraciones se registraron aplicando la técnica de grabación. El análisis de los datos se llevó a cabo según la técnica del Discurso del Sujeto Colectivo (DSC's). En los discursos de los estudiantes con experiencia o no en los Proyectos de Extensión se observó que entienden cuánto contribuyen estas actividades para su formación. En las declaraciones de los alumnos de los cursos de extensión se hizo hincapié en la necesidad de una postura crítica, de su rol político y de su responsabilidad social, preparados para actuar de modo creativo e innovador. Entienden que la comunidad en que actúan es protagonista de su propia historia de vida y que, como ciudadanos, tienen deberes y derechos que deben estar garantizados en el seno de la sociedad.

Palabras clave: Relaciones Comunidad-Intitución; Universidades; Estudiantes de Ciencias de la Salud; Comunidades Vulnerables.

* Programa especial de bolsas de iniciação científica "Conhecendo a UPE", PROPEGE 2008.

¹ Enfermeira. Professora adjunta da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco e do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem UPE/UEPB. Doutora em Enfermagem em Saúde Comunitária pela UFC.

² Acadêmicos de Enfermagem do 7º e 8º períodos da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco (FENSG-UPE), bolsistas e voluntários de Iniciação Científica da UPE. Todos membros do Grupo de Estudos e Pesquisa em Epistemologia e Fundamentos do Cuidar em Saúde e Enfermagem.

Endereço para correspondência – Estela Maria Leite Meirelles Monteiro: Rua Arnóbio Marques, 310, Santo Amaro, Recife-PE. CEP: 50100-130. Fone (81)3183-3600. E-mail: estelapf2003@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

A Universidade de Pernambuco (UPE) é uma instituição de direito público, instituída pela Lei Estadual nº 10.518, de 29 de novembro de 1990, e reconhecida por meio da Portaria nº 964, de 12 de junho de 1991, do Ministério da Educação, vinculada à Secretaria de Ciência e Tecnologia e Meio Ambiente do Estado de Pernambuco. A UPE possui uma estrutura *multicampi*, com dez unidades de ensino superior, das quais três estão situadas no Sertão, Agreste e Zona da Mata do Estado, contando com mais de 100 cursos de graduação e pós-graduação, perfazendo, aproximadamente, 15 mil alunos matriculados em 2007.¹

O *Campus* Saúde da UPE localiza-se no bairro de Santo Amaro, circunvizinha à comunidade de João de Barros, a qual enfrenta diversos conflitos sociais e carece de ações integradas voltadas para o enfrentamento das demandas locais. A comunidade João de Barros é uma área provida apenas com Programa de Agente Comunitário.

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da Universidade de Pernambuco vem estimulando a participação de docentes e discentes no desenvolvimento de projetos de extensão, com a finalidade de promover maior integração da Universidade com a comunidade na qual se encontra inserida, como também em outros cenários além de seu espaço institucional. Os projetos de extensão representam o compromisso social dos cientistas em formação de aplicar efetiva e justamente os conhecimentos mediante uma proposta de transformação da realidade posta.

O contexto histórico da Extensão Universitária está vinculado à origem das universidades europeias, mediante o desenvolvimento de campanhas de saúde e assistência às populações menos favorecidas,² com o intuito de promover ações para redimir a Universidade do seu distanciamento de determinado grupo social que não tinha acesso a ela.

Na atualidade, as universidades encontram-se diante de múltiplos desafios colocados tanto pela sociedade quanto pelo Estado. Esses desafios ou crises dizem respeito ao questionamento da sua hegemonia na produção de conhecimento e de sua legitimidade. Emerge, assim, uma inquietação quanto aos interesses e compromissos das pesquisas realizadas, ou seja, para quem, para quem e como devemos produzir e difundir conhecimento.³

Diante desse desafio, cabe à Universidade repensar o tipo de formação desejada e a produção de conhecimentos e ações propostas, considerando as reais necessidades e demandas no contexto nacional e principalmente regional. Vale destacar, também, a necessidade de deixar claro seu papel para a sociedade civil e organizada, como também estabelecer uma atuação de parceria nas esferas governamentais, considerando a importância de sua atuação no cenário do desenvolvimento do Estado.

A Universidade deve articular as funções de ensino, pesquisa e extensão, sendo a última a mais nova e a que necessita de maiores investigações.^{4,5} Algumas pesquisas realizadas enfocam o processo de construção histórica da extensão e da sua inserção na construção e difusão de conhecimentos e ações que promovam uma interação entre a comunidade interna e externa. Poucos trabalhos, porém, investigam a prática dos projetos, o seu dia a dia e sua influência no processo de formação dos discentes.⁶

Na ciência moderna, a limitação à vivência prática é pouco valorizada, prevalecendo a desconfiança que leva à procura de evidências científicas, aquelas que a própria ciência definiu como certas, e poucos são aqueles que, fundamentados na própria experiência, ousam torná-la científica.

No caso da extensão, o que percebemos é que ela produz conhecimentos com base na experiência e, assim, tem uma capacidade de narrar sobre o seu fazer. O conhecimento narrativo não se fecha, ele deixa sempre aberto ao final para a possibilidade de serem criados outros finais ou de se iniciarem outros processos. Assim, a forma de produção da narrativa não pretende ser verdadeiramente objetiva, mas ser, também, subjetiva.⁷ Além disso, os projetos de extensão detêm um papel importante na elaboração e divulgação de seus resultados. As atividades de extensão, embasadas em fundamentação científica, vêm contribuir no campo do ensino e da renovação da prática profissional.

A extensão universitária deve constituir-se como um processo de ensinar e aprender que possibilite aos sujeitos ávidos a questionar por que conhecem ou desconhecem a conquista de autonomia e competência para agir e intervir em situações marcadas por diversidade de riquezas culturais, desigualdades sociais e agressões ambientais.⁸ Segundo Santos,⁹ os projetos de extensão apresentam um potencial emancipador, caracterizado por uma relação horizontal entre o estudante/profissional e a comunidade, ambos os sujeitos protagonistas na construção histórica e política das ações de saúde.

A extensão esteve num patamar de menor valor entre as outras duas funções da universidade,⁷ contribuindo para um pseudoisolamento da academia das reais demandas sociais, como também do seu papel de propor alternativas viáveis de enfrentamento das situações-problemas que promovam interação e troca de saberes entre a comunidade científica e a população. É possível perceber uma preocupação crescente em tornar a extensão universitária uma atividade presente no processo de formação dos alunos, técnicos e professores, pela possibilidade de interferir na transformação da sociedade onde ela atua.

Diante do exposto, o objetivo geral com este estudo é conhecer o entendimento dos estudantes do *Campus* Saúde de uma universidade pública na Região Metropolitana do Recife-PE sobre projetos de extensão. Os objetivos específicos foram: identificar o conhecimento de universitários do *Campus* Saúde de uma instituição

pública da Região Metropolitana do Recife-PE sobre projetos de extensão e suas especificidades em relação a projetos de pesquisa; identificar as facilidades e dificuldades na inserção de universitários do *Campus* Saúde da Região Metropolitana do Recife-PE em projetos de extensão; identificar as contribuições na participação de projetos de extensão para sua formação acadêmica e para a comunidade.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa, por ser a mais adequada forma de alcançar os objetivos traçados. Utilizamos uma amostragem por conveniência destituída de qualquer rigor estatístico, na qual o pesquisador seleciona elementos aos quais tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo pesquisado.¹⁰

O estudo foi realizado com os estudantes do ciclo básico e do profissional dos cursos da área de saúde do *Campus* da Região Metropolitana do Recife, da Universidade de Pernambuco: enfermagem, educação física, medicina, odontologia, ciências biológicas, que participaram ou não de projetos de extensão nessa universidade, para investigar a opinião deles sobre o tema.

A coleta de dados foi realizada durante os meses de setembro e outubro de 2008, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco, com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 0110.0.097.000-08.

Foi utilizada a técnica de entrevista com aplicação de um roteiro com perguntas abertas previamente testadas e a técnica de gravação para registro das falas. Nas entrevistas, foram abordadas as seguintes questões: diferenças entre Projeto de Extensão e Projeto de Pesquisa; facilidades/dificuldades para participar de um Projeto de Extensão; contribuição da extensão na formação acadêmica e profissional; e as vantagens para as comunidades integradas a projetos de extensão.

A seleção dos participantes da pesquisa teve como critérios de elegibilidade: estudantes do ciclo básico e do profissional dos cursos de Enfermagem, Educação Física, Medicina, Odontologia, Ciências Biológicas; participar ou não de projetos de extensão na Universidade de Pernambuco; estar cursando regularmente o semestre; e aceitar participar do estudo. Para tanto, os estudantes foram orientados quanto aos objetivos e procedimentos para coleta de dados deste estudo, solicitando anuência formal para sua participação mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em consonância com a Resolução nº 196/96.¹¹

Os discursos obtidos mediante a gravação foram transcritos, submetidos a sucessivas leituras e posterior análise de conteúdo, sendo decompostos individualmente nas principais ancoragens ou idéias centrais, reunidos e

sintetizados visando à constituição discursiva da representação social.¹²

A análise dos dados foi embasada na técnica do discurso do sujeito coletivo (DSCs), um procedimento de tabulação de depoimentos verbais que extrai de cada uma das respostas as ideias centrais e/ou ancoragens e suas correspondentes expressões-chave (ECHs) – fragmentos contínuos ou descontínuos do discurso que revelam o principal do conteúdo discursivo. O discurso do sujeito coletivo estabelece uma técnica de organização de dados discursivos em pesquisa qualitativa, permitindo resgatar toda fala sobre determinado assunto em um dado universo.¹³

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Caracterização dos sujeitos

O estudo foi composto por 6 discentes do ciclo básico e seis do ciclo profissional de cada um dos cinco cursos da área da saúde da UPE, da Região Metropolitana do Recife, sendo que dos 12 graduandos de cada curso, incluindo o ciclo básico e profissional, 6 tinham vivência em Projeto de Extensão e seis, não, totalizando 60 participantes. Desse total, 21 eram cotistas,** sendo que 12 tinham vivência em Projeto de Extensão. Dentre os entrevistados, 41 eram do sexo feminino e 19 do sexo masculino; destes, 40 (66,6%) estavam na faixa etária entre 18 e 21 anos; 16 (26,7%), entre 22 a 25 anos; e quatro (6,6%), acima de 25 anos.

A UPE, a partir do ano de 2005, instituiu em seu processo seletivo o “Sistema de Cotas”. A decisão foi tomada pelo Conselho Universitário da instituição, que aprovou por unanimidade a proposta da administração central de reservar 20% das vagas no processo seletivo para estudantes que tiverem concluído integralmente o ensino médio (antigo segundo grau) em unidades das redes públicas estaduais e municipais de Pernambuco.¹⁴

Com o intuito de contribuir para a adesão desses estudantes ao ensino universitário, a UPE, em parceria com a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), instituiu a Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA), cuja finalidade é apoiar os melhores alunos egressos da rede pública de ensino.¹⁵

Com os DSCs foram obtidos quatro ideias centrais (IC): I – Diferença entre Projeto de Extensão e Projeto de Pesquisa; II – facilidades/dificuldades dos discentes para participar de um Projeto de Extensão; III – contribuição de Projeto de Extensão na formação acadêmica; IV – vantagens para as comunidades integradas a projetos de extensão.

Ideia central I – Diferença entre Projeto de Extensão e Projeto de Pesquisa

Nessa ideia central, investigamos a diferença entre Projeto de Extensão e Projeto de Pesquisa, tanto para discentes que não têm vivência como para discentes que têm vivência em atividades extensionistas.

** Estudantes aprovados no processo seletivo de vestibular que tenham concluído integralmente o ensino médio em unidades das redes públicas.

• Discentes que não têm vivência em Projeto de Extensão

– Tema A – Não sabem informar

DSC: *Na verdade, não sei diferenciar, não sei o que é direito [...] não consigo entender, existe diferença sim, mas não sei explicar.*

– Tema B – Identificam diferenças

DSC: *Projeto de Extensão – Atividade que você vai desenvolver a partir dos conhecimentos que você tem mais na área de educação [...]. Toda pesquisa que vamos fazer voltada pra comunidade, [...] lidando diretamente com a comunidade [...], vai além da universidade [...], é mais uma determinada ação que você presta ou à comunidade, ou à faculdade, ou ao estudante [...]. Projeto de Pesquisa – Vai através do questionamento, buscar um resultado ou confirmar uma hipótese ou não. Você vai ver um resultado novo [...]. É, geralmente, dentro do âmbito hospitalar, realizada pra perfil clínico [...]; é mais voltado ao laboratório [...]; produção de um artigo científico [...]; os dois levam ao mesmo caminho. A extensão não deixa de ser uma pesquisa, agora, lógico, ambos podem se inter-relacionar; um não exclui o outro. Ambos trazem um conhecimento, além do que o currículo da universidade poderia nos trazer.*

• Discentes que têm vivência em Projeto de Extensão

DSC: *Projeto de Extensão – É onde a universidade consegue levar pra comunidade o conhecimento que se produz aqui dentro e fazer comunicar esse conhecimento com o conhecimento que a comunidade já tem [...]. Tem maior praticidade, menor rigor, maior flexibilidade de atuação, contato maior com a sociedade, com o social [...]. Ele vai além do curso teórico, ele vai explorar uma prática, pode ser hospitalar ou não e trabalha em termos de prevenção, de educação em saúde e também a humanização no curso de saúde [...]; envolve toda uma comunidade local, tanto a comunidade acadêmica como a comunidade em volta da universidade. Projeto de Pesquisa – Vai pesquisando e descobrindo novos dados a respeito de um determinado assunto coletar dados, basicamente isso fazer um levantamento de dados estatísticos [...] pra produzir conhecimentos novos [...]. É algo não que não envolva as pessoas, envolve, ele gera informações, não que a extensão também não gere, mas é algo mais teórico eu vou ter números, dados [...], o aluno é incentivado a quebrar algumas dúvidas de certo conhecimento.*

Ao apreciarmos os discursos desencadeados com base na primeira ideia central, que investigou a diferença entre Projeto de Extensão e Projeto de Pesquisa, evidenciou-se que entre os discentes que não tinham vivência em Projeto de Extensão havia alguns que desconheciam completamente o assunto. Entretanto, ressaltou-se o grau de aprofundamento e segurança demonstrado nas respostas de graduandos que, mesmo não tendo vivência em Projeto de Extensão, o interesse pessoal foi despertado e buscaram obter mais informações, inclusive com colegas que tinham

vivência, expressando motivação para se inserirem nessa atividade extracurricular.

Para os discentes que expressaram seus conhecimentos sobre Projeto de Pesquisa, verificou-se o entendimento da pesquisa como produção de conhecimento científico, com base na investigação calcada em rigor metodológico capaz de gerar novas informações que mereçam ser divulgadas na comunidade acadêmica. Os projetos de pesquisa oriundos da prática profissional, que extrapolam os ambientes laboratoriais, tendem a estabelecer maior proximidade com as atividades de extensão universitária.

De acordo com os discursos, o Projeto de Extensão é caracterizado como uma atividade que propicia levar à comunidade o conhecimento produzido na academia, considerando o conhecimento que é próprio da comunidade e oportunizando a troca de saberes decorrente do maior contato com a sociedade. Os acadêmicos vão ao campo, ultrapassam os muros da universidade, trabalhando a prevenção da doença e promoção da saúde, mediante ações de educação, com ênfase na humanização nos cursos de saúde.

Durante o processo de formação, espera-se que os alunos aprendam a interagir com as pessoas. Para tanto, é considerado importante, além das aulas teóricas, maior contato com a comunidade. Nesse contexto, os graduandos aprendem a valorizar o conhecimento das pessoas da comunidade sobre o seu processo de saúde-doença, sua maneira de conservar a saúde e de reagir diante da doença.¹⁶

Nesse sentido, a extensão universitária constitui um processo educativo, cultural e científico capaz de articular o ensino e a pesquisa de forma integral e estabelecer uma ação coparticipativa transformadora entre a universidade e a sociedade.¹⁷

Ideia central II – Facilidades/Dificuldades dos discentes para participar de um Projeto de Extensão

Aprofundamos nessa ideia central a apreciação de fatores que propiciam ou não a inserção dos discentes em projetos de extensão.

• Discentes que tem vivência em Projeto de Extensão

– Tema A – Facilidades em relação à inserção em Projeto de Extensão

DSC: *Não tive dificuldades [...]. Obtive o conhecimento de como participar do Projeto de Extensão, não entrei perdida [...]; cabe ao aluno se informar [...]*

– Tema B – Dificuldades para participar de um Projeto de Extensão

→ Tema B1 – Em relação à inserção em Projeto de Extensão

• **Discentes que não têm vivência em Projeto de Extensão**

DSC: *Quem faz projeto no básico são os cotistas. Essa questão de incluir os alunos, disponibilizar projetos, fica muito restrito, às vezes, tem que partir do aluno de ir atrás do professor, não é muito acessível para os alunos [...]. Acho certo que os professores divulguem, para que assim você possa ingressar [...]. A seleção é feita na base do conhecimento dos tutores com os alunos e não através de uma prova que selecione.*

• **Discentes que tem vivência em Projeto de Extensão**

DSC: *Não tem um núcleo onde a gente possa encontrar informação a respeito; [...] há dificuldade para conseguir professores ideais para orientar [...]; muitas pessoas não sabem que os projetos existem. O número de Projeto de Extensão na faculdade é pouco [...]; é uma briga para se conseguir, as vagas são poucas [...]. Deveria ter uma abrangência maior para as pessoas que têm interesse e não têm oportunidade [...].*

→ **Tema B2** – Em relação ao apoio dos docentes

• **Discentes que não têm vivência em Projeto de Extensão**

DSC: *Uma das grandes dificuldades é o pouco incentivo da própria universidade e os professores não contribuem muito, dificultando a liberação do aluno de sala de aula para participar das atividades de extensão.*

• **Discentes que têm vivência em Projeto de Extensão**

DSC: *Os professores não reconhecem que é importante você faltar uma aula para participar de um projeto de pesquisa ou extensão [...]; professores incentivam, mas não querem liberar a gente da aula.*

→ **Tema B3** – Em relação à carga horária

• **Discentes que não têm vivência em Projeto de Extensão**

DSC: *Não tenho tempo e pra fazer um projeto você tem que se dedicar; [...] atrapalha a formação acadêmica, porque você não tem tempo para estudar, [...] não tem tempo pra ir atrás, pra pesquisar, pra estar junto do professor e coletar dados.*

• **Discentes que têm vivência em Projeto de Extensão**

DSC: *Não temos carga horária especificada pra fazer projeto de pesquisa, de extensão, monitoria, nada [...]. Falta valorização dessa prática [...]; atividade extracurricular não é só para formação do aluno e do profissional, é também do ser humano.*

→ **Tema B4** – Em relação ao apoio financeiro

• **Discentes que não têm vivência em Projeto de Extensão**

DSC: *É muito importante porque não é todo mundo que tem condições de bancar um Projeto de Extensão*

[...]. Há projetos extensos que você tem que se deslocar [...]; ninguém faz um projeto de pesquisa ou extensão porque é patriota, ninguém vai aguentar ficar pagando pra fazer Projeto de Extensão em longo prazo tirando do seu bolso. Deve ter bolsa e inclusive aumentar esse número [...]. A gente usa como incentivo para comprar livro, estudar e também existe muita gente que usa o dinheiro para o projeto [...]. Mesmo sem a bolsa, há ainda pessoas que conseguem tempo para realizá-lo, pois almejam participar simplesmente pela experiência que irão obter.

• **Discentes que têm vivência em Projeto de Extensão**

DSC: *Sem dinheiro não vai a lugar algum [...]. Muita gente tem vontade de participar mais não tem condições [...]; torna o currículo do estudante bolsista mais valioso [...]; é importante como qualquer outro projeto, é uma atividade extra e existem gastos inerentes, principalmente quando você atua em comunidades mais distantes [...]; algumas atividades mais amplas, realmente a gente fica limitado, ou então quer abranger um público maior e a limitação financeira não permite e às vezes a gente até consegue a bolsa, mas não é paga de forma regular [...]; importante também para pagar a faculdade e os custos dentro da faculdade [...]; alguns trabalhos puxam muito da gente, perde-se muito tempo e esforço físico [...] deveria haver uma ampliação no número de bolsas disponibilizadas para as atividades de extensão.*

→ **Tema B5** – Em relação ao apoio institucional

• **Discentes que têm vivência em Projeto de Extensão**

DSC: *O apoio da faculdade às vezes é muito escasso [...]. Você tem que traçar sua metodologia, seus objetivos, e às vezes para o aluno que nunca participou de uma atividade dessas é muito difícil. Você tem que ter um apoio muito grande da sua coordenação de pesquisa e extensão para lhe dar esse acesso [...]. Você meio que se desmotiva mesmo sabendo que vai ser útil dentro daquela comunidade, vai levar o seu conhecimento, vai melhorar muito a realidade daquelas pessoas.*

Identificamos facilidades quanto ao acesso de informações e participação em projetos de extensão apenas nos discursos de estudantes com vivência. Vale ressaltar, que a Universidade de Pernambuco possui projetos de extensão já consolidados, com aproximadamente vinte anos de existência, a exemplo do *Projeto Santo Amaro*, desenvolvido pela Escola Superior de Educação Física (ESEF).

Entre os discursos dos discentes com e sem experiência em projetos de extensão, foram identificadas as seguintes dificuldades: quanto à inserção em projetos de extensão, ao apoio dos docentes e à carga horária dos currículos de graduação na área de saúde e incentivo financeiro. Foi evidenciada, ainda, entre os discentes com experiência em projetos de extensão, a necessidade de maior apoio institucional.

A participação do corpo docente em projetos de extensão ainda é muito reduzida, pois poucos são os professores que se disponibilizam para a realização desse tipo de atividade, que vem requerer deles o estabelecimento de vínculos, parcerias e corresponsabilidades com a comunidade extramuro da universidade; como também a orientação e supervisão direta dos graduandos na realização dessas atividades, estimulando a busca de conhecimentos científicos e a troca de saberes com a comunidade mediante a construção de cenários de discussão da realidade de saúde da população e das estratégias de enfrentamento.

Desse modo, um estudo sobre as perspectivas da cultura e extensão nas escolas de enfermagem no Brasil evidencia, entre as dificuldades nos diversos projetos de extensão universitária, um número de docentes insuficientes e a sobrecarga deles com atividades de ensino e pesquisa, concorrendo para que não estejam motivados para realizar atividades de extensão e cultura.¹⁸

O formato curricular, que ainda não possui um percentual da carga horária para as atividades complementares, constitui um fator dificultador na participação discente, tendo em vista o preenchimento na grande maioria dos cursos em horário integral com aulas teóricas e práticas das disciplinas.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) e a Câmara de Educação Superior (CES), do Ministério da Educação, aprovou o Parecer nº 213/2008, em 9 de outubro de 2008, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de cursos de graduação na área de saúde, na modalidade presencial.¹⁹ O parecer do CNE quanto à carga horária tomou como base as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação, que dispõem também sobre a necessidade de os currículos contemplarem carga horária para as atividades complementares.²⁰

Essas atividades devem constituir o eixo fundamental do currículo, propiciando experiências teórico-práticas que lhe permitam a flexibilização. Elas devem contemplar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, assegurando seu caráter interdisciplinar em relação às diversas áreas do conhecimento e respeitando, no entanto, o projeto pedagógico do curso.

A realização de Projeto de Extensão, a exemplo de Projeto de Pesquisa, implica a elaboração de um planejamento orçamentário no qual deverão ser estabelecidos todos os materiais e recursos necessários, como também os gastos com o deslocamento dos discentes envolvidos.

Atualmente, a Universidade de Pernambuco vem apresentando uma expansão interiorizada do seu *Campus*, entretanto disponibiliza apenas 25 bolsas anuais de extensão, exceto as bolsas de incentivo acadêmico (BIA), que vêm se expandindo (atualmente, são disponibilizadas, aproximadamente, 56 bolsas).

Em relação ao apoio institucional, os discursos dos discentes que têm vivência em Projeto de Extensão

destacam a importância do apoio da Coordenação de Extensão e Cultura, para estimular a mobilização e o envolvimento de docentes e discentes em projetos de extensão.

A política universitária no cenário atual vem reconhecendo e valorizando a atuação da academia em atividades de extensão e cultura, vislumbrando uma formação articulada nos pilares ensino, pesquisa e extensão, de modo a garantir uma formação integral, contextualizada e resolutiva. A UPE instituiu, em seu Estatuto, as Coordenadorias de Extensão e Cultura, que antes estavam subordinadas a Coordenação de Pós-Graduação e Pesquisa na composição dos organogramas de cada unidade de ensino, passando as novas Coordenadorias ligadas a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC).²¹

Assim, com o novo paradigma que impõem os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), a educação passou a ser consubstanciada como fenômeno político e social que se propõe a contribuir na formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades sociais e profissionais, engajados na luta por uma sociedade mais justa, digna, igualitária e solidária.²²

Ideia Central III – Contribuição de Projeto de Extensão na formação acadêmica

Ao considerar os desafios impostos aos profissionais da saúde, diante do quadro epidemiológico e sanitário brasileiro, enfocamos nesta ideia central as possibilidades de contribuição para a formação acadêmica mediante a participação em projetos de extensão.

• Discentes que não têm vivência em Projeto de Extensão

– **Tema A** – Projeto de Extensão contribui com a formação acadêmica e profissional

DSC: *Conhecimento além da universidade [...] introduz você num âmbito social, você não está estudando para tirar nota boa em prova, você está estudando para depois num futuro prestar um serviço à população [...], vivencia seus conhecimentos teóricos na prática e obtém dados concretos sobre essa prática; é mais fácil de você aprender [...]; ensina a trabalhar com diversos públicos de várias idades e a tratar bem as pessoas da comunidade [...], educando aquela população na questão da saúde [...]; melhora o currículo, conta ponto pra residência [...]; desenvolve o seu senso crítico e futuramente ele desperta para trabalhar na área de saúde coletiva, [...]; pode abrir leques para várias áreas e outras ideias.*

– **Tema B** – Projeto de Extensão não contribui com a formação acadêmica e profissional

DSC: *Não contribui praticamente nada com a formação acadêmica e profissional; não serve para em termos de conhecimento técnico ou teórico, para aumentar alguma coisa.*

• Discentes que têm vivência em Projeto de Extensão

– **Tema A** – *Projeto de Extensão contribui com a formação acadêmica e profissional*

DSC: *Há maior aproximação entre a faculdade e a comunidade [...]; há uma troca [...] para, a partir daí, transformar e ajudar. Quanto mais cedo você começa na extensão, mais cedo trabalha essa relação com a população e com o público, você vai se melhorando enquanto profissional [...]. A educação superior é meio distorcida por passar muito tempo dentro da sala de aula, e o contato com a comunidade sempre é um aprendizado [...]. Você tem conhecimento de mundos diferentes, com pessoas de níveis socioeconômico, intelectual e cultural diversificados. Vou ter uma formação acadêmica e profissional mais humanística, vou basear o meu tratamento de acordo com a necessidade e a realidade financeira do meu paciente [...]. Enriquece o currículo [...], facilita o acesso aos professores, ajuda a escrever melhor e saber pesquisar também [...], garante maior consciência ambiental [...]; permite conhecer outras coisas, novas alternativas.*

Nos discursos apresentados por graduandos sem experiência em projetos de extensão, foram evidenciados o desconhecimento e o desinteresse quanto às possíveis contribuições para sua formação acadêmica, revelando a predominância da valorização da formação técnica e do conhecimento teórico em detrimento das demais competências inerentes à formação dos profissionais da saúde comprometidos com os princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS).

Foi verificada nos discursos dos universitários, com vivência ou não em Projeto de Extensão, apreensão relevante das contribuições dessas atividades na sua formação profissional, pela realização de atividades práticas em áreas específicas do conhecimento. A vivência na extensão propicia estabelecer convivência e relacionamento com as pessoas da comunidade, despertando sensibilidade para identificar, analisar e buscar soluções para os problemas sociais de famílias carentes, concorrendo para o desenvolvimento de uma consciência cidadã.

Para Amâncio Filho,^{23:379} educar os profissionais de saúde com percepção dos problemas que afetam a humanidade proporciona-lhes a oportunidade de assumir e exercitar uma postura que congregue, concomitantemente, despojamento e rebeldia:

Despojamento no sentido de humildade suficiente para realizar a autocrítica em relação ao próprio desempenho, reconhecendo os limites para sua forma de agir; rebeldia no sentido de se dispor a questionar e enfrentar dogmas e barreiras socialmente impostas, revelar-se, enfim, na coragem de ousar. A cada um de nós compete o esforço de superar as próprias limitações de indivíduos historicamente construídos, numa sociedade que preza e impõe um existir fragmentado, parcializado e egoísta.

O contato com as pessoas e famílias leva os estudantes a refletir sobre o potencial que têm para contribuir, por meio de sua atuação profissional, para a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas. Essa experiência possibilita aos acadêmicos um sentimento de realização pessoal e autoestima.²⁴

É por meio da atividade de extensão que o homem vai adentrar no espaço do outro, conhecendo seus valores, sua cultura, seus hábitos, suas necessidades e expectativas. A capacidade de conhecimentos que os profissionais da saúde possuem sobre o contexto das famílias da comunidade constitui “ponto de partida para uma reflexão crítica dos problemas socioeconômicos predominantes nas comunidades marcadas pela exclusão social que compromete a saúde da população”^{25:126}.

Freire²⁶ ressalta a importância do diálogo como elemento essencial para estabelecer uma coparticipação entre os profissionais da saúde e a comunidade no enfrentamento das reais necessidades e na busca de soluções para a transformação dessa realidade.

Ideia Central IV – Vantagens para as comunidades integradas a projetos de extensão

Diante da competência sociopolítica necessária à formação dos futuros profissionais da saúde, destacamos nesta ideia central as contribuições para as comunidades que atuam em parceria com a universidade nos projetos de extensão.

• Discentes que não têm vivência em Projeto de Extensão

– **Tema A** – *Consegue identificar vantagens*

DSC: *O Projeto de Extensão não é só uma forma de informar a comunidade, mas também é uma troca de conhecimentos [...]. A vantagem é que os projetos mobilizam e capacitam o pessoal da comunidade a desenvolver um senso crítico e uma visão mais ampla de todo processo da saúde [...]. Ela aparece para cidade, para o mundo, e ela tem a vantagem de ser melhor acompanhada pelo serviço de saúde [...]; é mais uma via pra comunidade responder, tentar resolver seus problemas [...]. Ela vai buscar meios de viver, de modificar seus hábitos, de viver com melhor qualidade de vida, em todos os sentidos, principalmente com relação à saúde [...]; vai participar, vai crescer, vai aproveitar aquele tipo de estudo [...], poderia ganhar em ações de saúde [...]. Aqui é um lugar de tráfico de drogas e de violência, e com os projetos a gente vê as crianças praticando esportes, fazendo percussão [...]. Os trabalhos devem sempre visar à comunidade, pra que melhore, tenha melhor educação na área de saúde, como em todas as outras áreas, para que ocorra a evolução social.*

– **Tema B** – *Não consegue identificar vantagens*

DSC: *Olha, eu não sei responder porque eu nunca parei pra pensar desse lado, entendeu? Porque os*

projetos que eu conheço não são voltados pra comunidade, então não sei responder.

• Discentes que têm vivência em Projeto de Extensão

DSC: *É sempre uma contribuição que na verdade a universidade está devendo [...]. Nós não estamos fazendo favor a nenhuma comunidade de ir pra lá e fazer o Projeto de Extensão; isso é dever da universidade [...]. Eles adquirem informações científicas que, provavelmente, eles não iriam adquirir em nenhum tipo de mídia, nem TV, rádio, de ter mais conhecimento de educação em saúde e atuarem como agentes multiplicadores em seus lares e na comunidade [...]. Eles recebem da gente uma motivação, eles têm o apoio, eles se sentem realmente afagados pelo projeto [...]; eles dividem com a gente as aflições, as dúvidas, fazendo com que essa troca seja permanente [...]. Não só a comunidade, mas todo mundo tem essas vantagens, porque, quando um país tem uma faculdade, um país investe em educação, quem está sendo investido em educação vai retornar a comunidade o que aprendeu [...]. A universidade não é inatingível; as crianças da comunidade podem desenvolver o sonho de um dia fazer uma faculdade [...]. Produzir formas da pessoa se tornar autônoma, ter conhecimento para estabelecer relações dela com o mundo, com o ambiente que ela vive.*

O desconhecimento das possíveis vantagens dos projetos de extensão para a comunidade ocorreu entre discentes que não tinham vivência em projetos de extensão.

Foram evidenciadas, nos discursos, vantagens para a comunidade que participa de projetos de extensão tanto entre discentes que não tinham como entre os que tinham experiência, dentre as quais foram destacadas: acesso a informações científicas; troca de conhecimentos; esclarecimento de dúvidas, com enfoque em educação em saúde; possibilidade de atuar como agentes multiplicadores em seus lares e na comunidade; se sentiram motivados e apoiados para expressar suas aflições e necessidades, como também as da comunidade. As crianças e os jovens da comunidade em situação de vulnerabilidade têm oportunidade de acesso a projetos culturais, artísticos e esportivos, redirecionando sonhos e perspectivas no futuro desses cidadãos.

Os graduandos extensionistas revelaram em seus discursos uma percepção de seu papel político e de sua responsabilidade social, compreendendo a comunidade em que atuam como protagonistas da própria história de vida, como cidadãos constituídos de deveres e de direitos, que devem ser garantidos no seio da sociedade e no contexto das políticas públicas de saúde.

Desse modo, a busca por uma formação profissional que possibilite ao futuro profissional de saúde uma postura crítica, política, preparado para agir de modo criativo e inovador constitui um desafio,²⁷ requerendo a (re)elaboração das abordagens e dos cenários de ensinar e aprender que tenham como estratégia norteadora a construção conjunta e contextualizada de conhecimento teórico e prático, em que discentes, docentes e comunidade sejam sujeitos ativos do processo ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa possibilitou conhecer o entendimento dos estudantes do *Campus* Saúde da Região Metropolitana do Recife-PE sobre projetos de extensão da Universidade de Pernambuco. Os discursos revelaram que os projetos de extensão constituem uma atividade extramuro da universidade, capaz de articular discente, docente e comunidade, numa estratégia eficaz para socializar e difundir conhecimentos teórico-práticos, de modo a valorizar a troca de saberes com a comunidade.

A excessiva carga horária dos currículos de graduação na área de saúde, a reduzida participação do corpo docente em projetos de extensão, as limitações quanto ao incentivo financeiro e a necessidade de maior apoio institucional constituem empecilhos para a inserção de discentes em projetos de extensão.

Foi verificada maior valorização dos projetos de pesquisa, os quais dispõem de maior facilidade para a obtenção de bolsa de iniciação científica, como também pelo fato de seus resultados subsidiarem a elaboração de artigo científico com compromisso de divulgação na comunidade acadêmica.

A habilidade técnica e o conhecimento teórico detêm o centro da atenção na formação tradicional. Entretanto, o mundo do trabalho requer competência profissional capaz de articular os conhecimentos técnico-científicos de acordo com os desafios impostos pela realidade sociopolítica e cultural em que a comunidade se encontra inserida, exercendo o papel de agente de transformação.

Colaboradores

Os autores Estela Maria Leite Meirelles Monteiro, Camila Lima Brady, Waldemar Brandão Neto, Roberta Biondi Nery de Freitas, Marta Úrsula Barbosa de Moraes participaram, igualmente, de todas as etapas de elaboração do artigo.

REFERÊNCIAS

1. Universidade de Pernambuco. Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN). Coordenação Geral de Planejamento. UPE em números. Recife: UPE; 2007. [Citado 2008 jul 2]. Disponível em: <http://www.upe.br/down/proplan/num3.pdf>
2. Rocha RMG. A construção do Conceito de Extensão Universitária na América Latina. In: Faria DS, organizador. Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina. Brasília: Universidade de Brasília; 2001. p. 13-29.

3. Buarque C. A aventura da universidade. São Paulo: UNESP; 1994
4. Cunha LS. O mal estar da Universidade: a tensão nos anos 90 [tese]. Niterói: Universidade Federal Fluminense; 2001.
5. Souza ALL. A História da Extensão Universitária. Campinas: Alínea; 2000.
6. Melo Neto JF. Extensão Universitária: uma análise crítica. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB; 2001.
7. Castro LMC. A Universidade, a Extensão Universitária e a Produção de Conhecimentos Emancipadores: ainda existem utopias realistas [tese]. Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Rio de Janeiro; 2004.
8. Demo P. Educar pela Pesquisa. 4ª. ed. Campinas: Autores Associados; 2000.
9. Santos BS. Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. 3. ed. São Paulo: Cortez; 2001. v.1: A crítica da Razão indolente: contra o desperdício da experiência.
10. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas; 2002.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília; 1996.
12. Barboza TAV, Fracolli LA. A utilização do "fluxograma analisador" para organização da assistência a saúde no programa saúde da família. Cad Saúde Pública. 2005; 21(4): 1036-44.
13. Lefevre F, Lefevre AMC. Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social. Brasília: Livro Aberto; 2005.
14. Diário de Pernambuco. UPE adota regime de cota para carentes. Caderno Vida Urbana. [Citado 2004 jul 28]. Disponível em: http://www.pernambuco.com/diario/2004/07/28/urbana11_0.html.
15. Pernambuco. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE). Programa de Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA) – retificação, nº 06/2007 de 28/12/2007. [Citado 2008 nov 11]. Disponível em: <http://www.facepe.br/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=165>.
16. Falcón GCS, Erdmann AL, Backes DS. Significados do cuidar na promoção da saúde. Rev Latinoam Enferm. 2008 maio./jun; 16(3):419-24.
17. Brasil. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília: Departamento de Políticas do Ensino Superior, SESu/MEC, Brasília; 2000/2001.
18. Rodrigues RAP, Oliveira MHP, Robazzi MLC. As perspectivas da cultura e extensão nas escolas de enfermagem no Brasil. Rev Latinoam Enferm. 1993 dez; 1(n. especial):103-09.
19. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior. Diário Oficial da União. Seção 1, Página 20, do dia 22 de outubro de 2008.
20. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação. Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. [série online] 2008 [Citado 2008 nov 27]. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/sesu/diretriz.htm>.
21. Universidade de Pernambuco. Estatuto da Fundação da Universidade de Pernambuco – UPE. Boletim Oficial da UPE, 02/01/2008. [Citado 2008 dez 18] Disponível em: <http://www.upe.br>.
22. Lopes Neto D, Teixeira E, Vale EG, Cunha FS, Xavier IM, Fernandes JD, et al. Um olhar sobre as avaliações de Cursos de Graduação em Enfermagem. Rev Bras Enferm. 2008 61(1):46-53.
23. Amâncio Filho A. Dilemas e desafios da formação profissional em saúde. Interface – Comunic, Saúde, Educ. 2004 mar./ago; 8(15):375-80.
24. Vasconcelos MS. Extensão Universitária: resgatando experiências e construindo saberes. Humanidad Med. 2006 jan./jun; 21(1):51-72.
25. Monteiro EMLM, Vieira NFC. (Re) construção de ações de educação em saúde a partir de círculos de cultura: experiência participativa com enfermeiros do PSF do Recife – PE. Recife: EDUPE; 2008. p.126.
26. Freire P. Extensão ou comunicação? 5ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1980.
27. Almeida APS, Souza NVDO. Estudo de caso: uma estratégia para construção de atitude crítico-reflexiva em discentes de enfermagem. Rev Enferm UERJ. 2005 maio./ago; 13(2):204-09.

Data de submissão: 28/4/2009

Data de aprovação: 17/11/2009